

PLANO CULTURAL DE ESCOLA (PCE)
ESCOLAS-PÓLOS CULTURAIS
PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA) 2026/27 da Escola
Secundária José Falcão de Coimbra

Título do Plano Cultural de Escola [Medida do Eixo C. Educação e Acesso]

ABRIR CAMINHO

Epígrafe

*"Há princípios e valores, há sonhos e amores
que sempre irão abrir caminho."*

José Mário Branco, *Do que um homem é capaz?*

Um Plano Cultural é mais do que um conjunto de atividades. É uma forma de pensar a Escola, de compreender o papel da cultura na educação e de afirmar uma visão sobre o mundo que desejamos construir.

O Plano Cultural da Escola Secundária José Falcão parte da convicção de que a Arte, a Cultura e o Património são uma forma de aprender, de pensar, de criar e de intervir.

Num tempo marcado pela velocidade da informação, pela fragmentação das relações humanas e pelo crescimento do individualismo, acreditamos que a cultura continua a ser um dos mais importantes lugares de encontro entre pessoas, saberes e gerações.

Abrir Caminho significa recusar a ideia de que existe um único percurso para aprender, criar ou intervir. Significa reconhecer que a educação é um processo de descoberta, onde cada experiência artística permite aperfeiçoar o olhar sobre nós próprios, sobre os outros e sobre o mundo.

Inspirado no poema de José Mário Branco, o Plano Cultural da Escola Secundária José Falcão afirma que nenhuma aprendizagem é verdadeiramente significativa

quando adquirida isoladamente. Crescemos através do diálogo, da cooperação, da criação partilhada e da participação na vida coletiva.

Esta Escola quer assumir-se como um espaço de cultura, de pensamento e de democracia.

Pretendemos continuar a construir uma escola aberta à cidade, às instituições culturais, aos artistas, aos cientistas, às associações e às comunidades que fazem de Coimbra um território de criação, que queremos que os alunos habitem criticamente,

Cada atividade desenvolvida deverá constituir uma oportunidade para experimentar diferentes linguagens artísticas, compreender a complexidade do presente e imaginar futuros mais justos, mais sustentáveis e mais humanos.

Porque educar é, antes de tudo, *abrir caminhos*.

Desejo/questão/problema/tema/objeto do Plano Cultural de Escola (PCE)

Que caminhos queremos abrir enquanto comunidade educativa?

Num tempo marcado pela aceleração, pela fragmentação das relações humanas, importa perguntar qual é o papel da Escola na construção de uma sociedade mais justa, mais democrática e mais humana?

Como podem a Arte, a Cultura e o Património ajudar-nos a compreender melhor o mundo e a transformá-lo?

Como podem contribuir para formar cidadãos capazes de pensar criticamente, de imaginar futuros possíveis e de agir de forma responsável perante os outros?

Que significa, hoje, caminhar juntos?

Como podemos aprender a reconhecer que nenhuma realização individual tem verdadeiro sentido quando se constrói sobre a exclusão, a indiferença ou o silêncio?

Estas são as questões que orientam o Plano Cultural da Escola Secundária José Falcão para o ano letivo de 2026/2027.

Sinopse do Plano Cultural de Escola que se pretende desenvolver

Cada geração é chamada a escolher o caminho que deseja percorrer.

Há caminhos que conduzem ao isolamento e à indiferença. Há outros que aproximam pessoas, promovem o diálogo e fazem nascer novas formas de sonhar o futuro.

O Plano Cultural da Escola Secundária José Falcão inspira-se no poema "*Do que um homem é capaz?*", de José Mário Branco, para afirmar que a Educação, a Arte e a Cultura não constituem dimensões acessórias da Escola: são formas de compreender a realidade e de desenvolver a consciência crítica.

Acreditamos que a experiência artística representa uma oportunidade para aprender a olhar o mundo de forma mais atenta, mais livre e mais responsável. A criação artística desafia-nos a formular perguntas; convida-nos a escutar diferentes vozes, a reconhecer outras perspetivas e a descobrir que o conhecimento se faz no encontro com o outro.

Neste sentido, a Cultura é património continuamente recriado por aqueles que habitam uma comunidade e nela intervêm.

A cidade de Coimbra, com o seu património histórico, científico, artístico e universitário, oferece à Escola um território privilegiado de aprendizagem, onde museus, teatros, associações culturais, bibliotecas, jardins, espaços públicos e criadores contemporâneos se tornam parceiros naturais da educação. Caminhar pela cidade é também aprender a ler as suas memórias, compreender as suas transformações e descobrir o lugar que cada um pode ocupar na sua construção futura.

O Plano Cultural pretende, por isso, transformar a Escola num espaço de encontro entre educação, cultura, ciência, património e cidadania, promovendo uma verdadeira democracia cultural: uma escola onde todos possam participar na criação, na fruição e na mediação artística, produzindo cultura com os alunos. Pretendemos continuar a indisciplinar a Escola — no melhor sentido da palavra — abrindo espaço ao cruzamento entre disciplinas, linguagens artísticas, saberes científicos e experiências de vida. Queremos uma escola onde a criatividade tenha lugar, onde a dúvida seja valorizada e onde o pensamento crítico constitua uma prática quotidiana.

Num mundo onde frequentemente se incentiva a vencer sozinho, escolhemos afirmar que a Educação só cumpre plenamente a sua missão quando ensina a caminhar com os outros.

Porque acreditamos, com José Mário Branco, que são os princípios, os valores, os sonhos e os afetos que verdadeiramente abrem caminho.

As marcas identitárias do Plano Cultural

Uma escola que aprende com a cidade

Coimbra constitui uma extensão natural da sala de aula. Museus, teatros, galerias, bibliotecas, jardins, associações, universidades e espaços públicos tornam-se lugares de aprendizagem, investigação, criação e participação.

A cidade é um território educativo e a Escola habita um lugar central na cidade.

Uma escola que produz cultura

Não queremos que os alunos sejam apenas espectadores, mas que arrisquem assumir o papel de criadores e cidadãos participantes.

Criar é uma forma de conhecer.

Uma escola que cruza saberes

A cultura nasce do encontro entre disciplinas.

As artes dialogam com a filosofia, a literatura, as ciências, a história, a matemática, a tecnologia e o património, permitindo construir aprendizagens mais significativas e integradas.

Uma escola que educa para a democracia

O pensamento crítico, a liberdade de expressão, o respeito pela diversidade, os Direitos Humanos e a participação constituem princípios estruturantes das atividades desenvolvidas.

A democracia aprende-se praticando-a.

Uma escola que valoriza a imaginação

A criatividade não é apenas uma competência artística.

É uma capacidade humana fundamental para compreender problemas complexos, imaginar alternativas e fazer escolhas.

Uma escola onde ninguém caminha sozinho

O poema de José Mário Branco recorda-nos que uma vida construída apenas sobre o sucesso individual termina inevitavelmente na solidão.

O Plano Cultural assume como princípio que a educação deve fortalecer os laços entre pessoas, promover a cooperação e cultivar o sentido do bem comum.

Aprender é um ato profundamente coletivo.

Uma visão para o futuro

Queremos que a Escola Secundária José Falcão seja reconhecida como uma comunidade onde a cultura faz parte da vida quotidiana.

Uma escola onde o património é vivido, a arte é criada, a ciência dialoga com as humanidades e os alunos descobrem que participar culturalmente é também uma forma de exercer a cidadania.

Se o Plano Cultural conseguir despertar a curiosidade, fortalecer o pensamento crítico, desenvolver a sensibilidade estética, aproximar pessoas e criar novas formas de participação na vida cultural, então terá cumprido a sua missão.

A Escola existe para ajudar cada pessoa a descobrir/escolher o caminho que deseja construir e para lembrar que **há princípios e valores, há sonhos e amores que sempre irão abrir caminho.**

Princípios Orientadores

O Plano Cultural da Escola desenvolve-se a partir dos seguintes princípios:

- reconhecer a Arte e a Cultura como direitos fundamentais e instrumentos de desenvolvimento humano;
- compreender a Educação como um processo de formação integral da pessoa, articulando conhecimento, sensibilidade, criatividade e responsabilidade ética;
- promover o pensamento crítico, a liberdade intelectual e o diálogo como pilares da vida democrática;
- valorizar a criação artística enquanto forma de conhecimento, participação e transformação social;

- fomentar práticas de cooperação que contrariem o isolamento e reforcem o sentido de comunidade;
- aproximar a Escola da cidade, reconhecendo Coimbra como um território educativo, artístico e patrimonial;
- incentivar a participação ativa dos alunos na conceção, produção e divulgação de projetos culturais;
- promover o encontro entre diferentes gerações, culturas, linguagens artísticas e áreas do conhecimento;
- reforçar a consciência de que cada escolha individual produz consequências coletivas e que o bem comum constitui uma construção permanente;
- afirmar a esperança como atitude cívica, educativa e cultural, capaz de abrir novos caminhos para o futuro.

MEDIDAS A IMPLEMENTAR NO PLANO CULTURAL DE ESCOLA

Abrir Caminho

A cultura não nos indica um só caminho; ensina-nos a descobrir outros caminhos, a escolher, a questionar e a criar.

O Plano Cultural da Escola Secundária José Falcão pretende afirmar a escola como um espaço onde a educação artística, a criação cultural e a participação democrática se cruzam, transformando a aprendizagem numa experiência de diálogo e intervenção.

Abrir Caminho significa reconhecer que educar é criar condições para que cada aluno encontre a sua voz, desenvolva a sua sensibilidade e participe ativamente na construção de um mundo mais justo.

Através das artes, da cultura e do património, pretende-se reforçar uma escola aberta à cidade, às suas instituições culturais, aos seus artistas e à diversidade das comunidades que a habitam, promovendo experiências que ultrapassem as fronteiras tradicionais da sala de aula.

Neste contexto, cada projeto artístico constitui simultaneamente uma oportunidade de criação, de fruição, de pensamento crítico e de participação cívica.

Enquadramento

O Plano Cultural da Escola desenvolve-se em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, com o *Plano Nacional das Artes* e com a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, entendendo a cultura como um direito fundamental e como uma dimensão essencial da educação.

Partilha a visão de que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, deverá ser um cidadão:

- capaz de analisar criticamente a realidade;
- consciente da importância da cultura, da ciência, das humanidades e das artes na construção de sociedades democráticas;
- autónomo, criativo e responsável;
- preparado para aprender ao longo da vida;
- comprometido com a defesa dos Direitos Humanos, da sustentabilidade e da participação cívica.

Neste sentido, o Plano Cultural constitui um instrumento de articulação entre currículo, território e comunidade, favorecendo práticas educativas transdisciplinares e experiências culturais significativas.

Objetivos

O Plano Cultural da Escola pretende:

- promover uma cultura escolar participativa, colaborativa e inclusiva;
- desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania através da arte, da cultura e do património;
- proporcionar experiências de criação, fruição e mediação cultural;
- valorizar Coimbra como território educativo e fortalecer as parcerias culturais;
- dinamizar projetos interdisciplinares que integrem artes, património, ciência e tecnologia;
- incentivar a participação ativa dos alunos e a divulgação dos seus projetos;
- contribuir para o sucesso educativo e para a consolidação da identidade da Escola Secundária José Falcão enquanto Escola-Pólo Cultural.

Competências a desenvolver

Em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, o Plano Cultural contribuirá para o desenvolvimento das seguintes áreas de competência:

- Informação e Comunicação;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Pensamento Crítico e Pensamento Criativo;
- Relacionamento Interpessoal;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Sensibilidade Estética e Artística;
- Saber Científico, Técnico e Tecnológico;

Estas competências serão desenvolvidas através de processos de criação, interpretação, experimentação, investigação, colaboração e reflexão crítica.

Eixos estruturantes do Plano Cultural da Escola Secundária José Falcão

O Plano Cultural organiza-se em cinco eixos que dialogam entre si durante todo o ano letivo.

1. Caminhos da Criação

Valorizar a produção artística dos alunos enquanto forma de conhecimento, expressão e intervenção.

2. Caminhos da Cidade

Descobrir Coimbra como património vivo, espaço de memória, criação contemporânea e participação cidadã.

3. Caminhos da Democracia

Promover os Direitos Humanos, a participação, a liberdade de expressão e o diálogo intercultural através das artes.

4. Caminhos da Memória

Reconhecer o património histórico, científico, literário e artístico como elemento fundamental da identidade coletiva.

5. Caminhos do Futuro

Imaginar futuros sustentáveis através da criatividade, da inovação e da cooperação entre diferentes áreas do conhecimento.

MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO

Coimbra: um território de cultura, património e criação

A Escola Secundária José Falcão encontra-se inserida num território cuja densidade patrimonial, científica, artística e cultural constitui uma oportunidade singular para o desenvolvimento de uma educação cultural de qualidade.

Coimbra é uma cidade que continua a produzir conhecimento, arte e pensamento.

A convivência entre património histórico, criação contemporânea, investigação científica e participação cívica faz da cidade um verdadeiro laboratório educativo.

O Plano Cultural da Escola reconhece este território como uma extensão natural da sala de aula. Aprender implica sair da escola para regressar à escola com novas perguntas, novos conhecimentos e novas formas de olhar o mundo.

Neste sentido, pretende-se consolidar uma relação permanente entre a comunidade educativa e os diferentes agentes culturais da cidade, promovendo experiências de fruição, criação, investigação e mediação cultural.

Mais do que visitar espaços culturais, pretende-se habitá-los, compreendê-los e integrá-los nos processos de aprendizagem.

Equipamentos culturais e espaços de aprendizagem

A riqueza cultural da cidade permite desenvolver projetos em múltiplas áreas artísticas, patrimoniais e científicas.

Artes Performativas

- Teatro Académico de Gil Vicente
- Teatro da Cerca de São Bernardo
- Teatro Estúdio Bonifrates
- Oficina Municipal do Teatro

- Convento São Francisco

Artes Visuais

- Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
- Centro de Artes Visuais
- Casa da Esquina
- Centro de Arte Contemporânea de Coimbra

Cinema e Audiovisual

- Casa do Cinema de Coimbra
- Caminhos do Cinema Português
- Centro de Estudos Cinematográficos

Património

- Museu Nacional Machado de Castro
- Museu da Ciência
- Museu Botânico
- Museu da Cidade – Edifício Chiado
- Casa-Museu Miguel Torga
- Casa-Museu Bissaya Barreto

Espaço Público

- Universidade de Coimbra
- Jardim Botânico
- Alta Universitária
- Baixa de Coimbra
- Rio Mondego

A cidade constitui, assim, um património vivo onde arte, memória, ciência e cidadania se cruzam diariamente.

Estruturas e agentes culturais

O Plano Cultural reconhece o trabalho desenvolvido pelas estruturas culturais de Coimbra enquanto parceiros privilegiados da educação artística.

Destacam-se, entre outras:

- A Escola da Noite
- Cooperativa Bonifrates
- CAPC

- Casa da Esquina
- Caminhos do Cinema Português
- Centro de Artes Visuais
- CITAC
- GEFAC
- TAGV
- TEUC
- Teatrão

Estas instituições representam diferentes formas de criação contemporânea e constituem espaços privilegiados para desenvolver projetos colaborativos, residências artísticas, oficinas, espetáculos, exposições, debates e processos de mediação cultural.

Reconhecimento das Mais-Valias

A proximidade da Escola Secundária José Falcão deste ecossistema cultural constitui uma oportunidade educativa de exceção relevância.

A diversidade de museus, teatros, centros de criação artística, associações culturais, bibliotecas, jardins, universidades e espaços patrimoniais permite desenvolver um currículo culturalmente enriquecido, aproximando os alunos das práticas artísticas contemporâneas, da investigação científica e da memória coletiva.

O Plano Cultural pretende construir relações continuadas de colaboração com artistas, investigadores, criadores, instituições culturais e comunidades locais, promovendo processos de criação conjunta e de participação ativa dos alunos.

A cultura deixa, assim, de ser entendida como um conjunto de acontecimentos ocasionais para passar a constituir uma dimensão permanente da vida da Escola. Pretende-se igualmente reforçar a identidade da Escola Secundária José Falcão enquanto Escola-Pólo Cultural, afirmando-a como espaço de encontro entre educação, criação artística, pensamento crítico e cidadania democrática.

Parceiros internos da Comissão Consultiva

O desenvolvimento do Plano Cultural assenta na colaboração de toda a comunidade educativa.

Participam na sua conceção, implementação e avaliação:

- Alunos/as do Ensino Básico e Ensino Secundário
- Docentes
- assistentes operacionais e assistentes técnicos
- Encarregados/as de Educação
- Biblioteca Escolar;
- Plano Nacional de Leitura (PNL)
- Plano Nacional de Cinema (PNC)
- Cidadania e Desenvolvimento
- Plano Anual de Atividades;
- Direção da Escola.

A diversidade de contributos constitui uma condição essencial para que o Plano Cultural represente verdadeiramente a identidade da Escola.

Parceiros internos da Comissão Consultiva

Coordenadora do Plano Anual de Atividades (PAA) – Cristina Janicas;
Coordenadora do Plano Nacional de Cinema – Cristina Janicas; Coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento – Lurdes Oliveira; Professora Bibliotecária/Coordenadora do PNL – Maria Lucinda Polícia; Representante dos/as Encarregados/as de Educação – Raquel Romero Magalhães; Representantes dos/as Alunos/as – [nome omitido] ; Representante dos/as Assistentes Operacionais – Telma Cardigos.

Parceiros externos que constituem a Comissão Consultiva

O Plano Cultural privilegia uma lógica de trabalho em rede.

Para além da participação na Comissão Consultiva Concelhia do Plano Nacional das Artes, a Escola continuará a consolidar parcerias com instituições culturais, científicas e artísticas da cidade, promovendo projetos de longa duração que aproximem os alunos dos processos de criação contemporânea.

Destacam-se, entre outros parceiros:

- Círculo de Artes Plásticas de Coimbra;

- Cooperativa Bonifrates;
- Casa da Esquina;
- Caminhos do Cinema Português;
- Centro de Artes Visuais;
- Teatrão;
- Teatro Académico de Gil Vicente;
- Universidade de Coimbra;
- Museus da cidade;
- Município de Coimbra.

Sempre que possível, estas parcerias privilegiarão modelos de **cocriação, mediação cultural, residências artísticas, projetos interdisciplinares e aprendizagem baseada em projetos**, reforçando o papel dos alunos enquanto criadores e participantes ativos na vida cultural.

Comissão Consultiva (constituição interna/externa)

Coordenadora do Plano Anual de Atividades (PAA) – Cristina Janicas;
Coordenadora do PNC – Cristina Janicas; Coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento – Lurdes Oliveira; Professora Bibliotecária/Coordenadora do PNL – Maria Lucinda Polícia; Representante dos/as Encarregados/as de Educação – Raquel Romero Magalhães [Museu Municipal de Coimbra - Edifício Chiado]; Representantes dos/as Alunos/as – [nome omitido] ; Representante dos/as Assistentes Operacionais – Telma Cardigos.

As atividades do Plano Cultural de Escola constam do *site*

https://sites.google.com/d/10mdTrfQY5iCZ9YGhlxyqyZ_O3G4APrIl/p/1eUg65qoKAeo4pJo5-uoapOjep8SrLrAr/edit

Páginas Facebook e Instagram

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61594083522360>

<https://www.facebook.com/esjf.edu.pt>

https://www.instagram.com/es_jose_falcao/

Contatos

Direção: direcao@esjf.edu.pt

Coordenadora do PCE: Cristina Janicas

cristina.janicas@esjf.edu.pt

Equipa:

Alexandra Nogueira

alexandra.nogueira@esjf.edu.pt

Paulo Pereira

paulo.pereira@esjf.edu.pt

Abrir Caminho

Não sabemos exatamente que mundo encontrarão os nossos alunos.

Sabemos, porém, que a Arte lhes ensinará a imaginar.

A Cultura ajudá-los-á a compreender.

O Património recordar-lhes-á quem somos.

A Escola mostrar-lhes-á que ninguém cresce sozinho.

Se conseguirmos abrir esse caminho, teremos cumprido a nossa missão.

A equipa do PCE

Setembro 2026